

## DESEMPENHO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE CAFÉ NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA/MG

PD Graciano, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo – patriciagraciano01@hotmail.com; GA Assis, Professora da UFU - Monte Carmelo; DK Rocha, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; LVSA Dias, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; LRS Silva, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, DS Vieira, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo.

O cafeeiro é uma cultura de grande importância socioeconômica no desenvolvimento do Brasil. Na região dos cafés do cerrado predomina a cultivar Catuaí vermelho e suas linhagens 99 e 144, com menor parcela de Mundo Novo, especialmente do Acaiaí. Entretanto, nos últimos anos, vem sendo introduzidas novas cultivares, com bom desempenho (MATIELLO et al., 2010).

Objetivou-se neste trabalho avaliar o desempenho produtivo de cultivares de café na região do Alto Paranaíba/MG. O experimento foi implantado na Fazenda Vitória, município de Monte Carmelo, em outubro de 2011 utilizando-se mudas das cultivares Catuaí 785/15, Obatã amarelo e Paraíso. Foi adotado espaçamento de 3,8 m x 0,7 m, totalizando 3760 plantas ha<sup>-1</sup>.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela foi composta por 15 plantas.

A colheita do experimento foi realizada em julho de 2014 por meio de derriça manual no pano. Durante essa etapa foi mensurado o volume (L) de frutos de cada parcela e retirada uma amostra de 10 L de cada repetição. As amostras foram revolvidas várias vezes ao longo do dia para uma secagem homogênea até atingir umidade para beneficiamento (entre 11 e 12% de umidade). Posteriormente foi determinada a massa, o volume e a umidade de café beneficiado. Os dados obtidos em todas as fases do processo foram utilizadas no cálculo de produtividade (sacas de 60 kg de café beneficiado por hectare). Para a determinação da uniformidade de maturação, retirou-se uma amostra representativa de 300 mL de cada parcela experimental para separação dos frutos em diferentes estádios de maturação (chumbinho, verde, verde-cana, cereja, passa e seco).

Os dados foram submetidos à análise de variância de acordo com o delineamento adotado no experimento e posteriormente as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade (FERREIRA, 2008).

### Resultados e conclusões

Não houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas na produtividade de café beneficiado (Tabela 1). Estes resultados são preliminares, pois trata-se do primeiro ano de produção da lavoura e o cafeeiro, por se tratar de uma cultura perene e que apresenta bianalidade de produção, deve ser avaliado ao longo de vários anos para obtenção de resultados precisos e confiáveis.

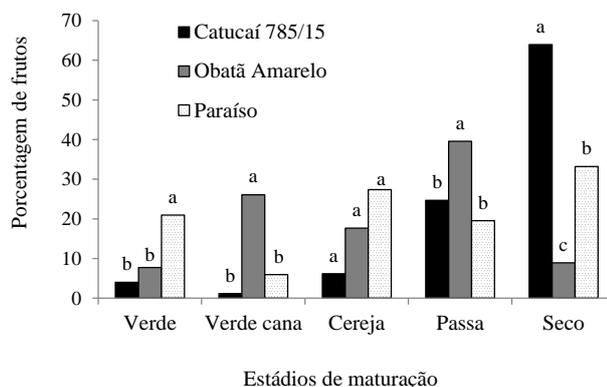
**Tabela 1** – Produtividade (sacas de 60 kg de café beneficiado) de cafeeiros Catuaí 785/15, Catuaí Vermelho, Obatã amarelo e Paraíso cultivados na região do Alto Paranaíba.

Catuaí 785/15	29,35 a
Obatã amarelo	16,55 a
Paraíso	33,18 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Com relação à maturação (Figura 1), o maior percentual de frutos verdes foi observado na cultivar Paraíso (20,94%). A cultivar Obatã amarelo apresentou as maiores porcentagens de frutos verde cana (26,1%) e passa (39,6%). Já o material genético Catuaí 785/15 apresentou grande porcentagem de frutos secos (63,9%) quando comparada às demais cultivares (23,7% e 8,9%, respectivamente para Paraíso e Obatã amarelo).

**Pode-se concluir que** - a cultivar Catuaí 785/15 apresenta precocidade de maturação em relação ao Obatã amarelo e Paraíso.



**Figura 1** – Maturação de frutos de cafeeiros das cultivares Catuaí 785/15, Obatã amarelo e Paraíso.

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.